

## A visão da População sobre o funcionalismo público, por Vera Batista

“O servidor público aos olhos da população” foi o tema da palestra da jornalista Vera Batista, do jornal Correio Braziliense, nesta terça-feira (15/6), primeiro dia da IV Oficina de Lucro Social – Ferramenta de Transparência do setor público. A jornalista mostrou como o tema interessa muito, informando que seu Blog do Servidor, passou de 295 mil acessos mensais em 2020, para 600 mil, no Brasil e exterior. Vera traçou um panorama sobre a questão, pontuando algumas dificuldades de entendimento entre a importância do trabalho o servidor público e a sociedade.

A jornalista lembrou que as pautas de interesse do funcionalismo, não raro, são focos de embate entre governo, sociedade, empresariado e mercado financeiro. “O século XXI trouxe inovações tecnológicas variadas e exigências singulares, enquanto a sociedade demanda agilidade e eficiência”, lembrou, na apresentação sobre a visão da população sobre o funcionalismo público.

A importância do servidor público pode ser realçada em momentos cruciais vividos pela sociedade, como em períodos de paralisações e greves. Mencionou a greve de 44 dias dos auditores fiscais de São Paulo, em 2006, que acarretou prejuízos da ordem de US\$ 1,1 bilhão nas exportações e de US\$ 587 milhões nas importações. Mencionou também a greve de 10 dias dos caminhheiros em 2018, entre outros movimentos que dão expressiva visibilidade à importância dos servidores públicos, na cadeia produtiva do país.

“Setor público e setor privado, muitas vezes, não conversam. Chegou a hora de se encontrar uma forma de unir as duas pontas”, enfatizou a jornalista. Ela acredita que a metodologia do Lucro Social pode contribuir nesse sentido, com a maior comunicação entre todos os servidores públicos, essenciais no desenvolvimento do país, através de uma relação cada vez mais próxima à sociedade.

Vera Batista reconhece que o processo é longo, mas precisa ser iniciado para combater imagens desgastadas que nasceram no passado.

“A desvalorização do serviço público tem raízes profundas”, comentou ao relatar importância dos servidores, de pouca visibilidade, como durante toda a pandemia do coronavírus, na área da saúde, frente ao auxílio emergencial, por exemplo.

Como integrar? Qual a saída? indagou a jornalista. O presidente do Asmetro, Sérgio Ballerini, respondeu: “Nós estamos fazendo a nossa parte, o quanto é importante, a cadeia produtiva que está aqui e o lucro social é a resposta disso”.

V

## **ASMETRO 2021**

### **Blog do Servidor**

O Blog do Servidor tem, em média, 600 mil acessos mensais – dentro e fora do Brasil

Mas, ao longo da pandemia, a audiência tem se mostrado irregular.

Em janeiro de 2020, por exemplo, foram 295 mil acessos mensais.

Em maio, de 2020, 333 mil.

Em janeiro de 2021, foram 110 mil.

Em abril, 795 mil.

E em maio, 438 mil.

## **A audiência é majoritariamente masculina**

53,2% são homens, de 35 a 49 anos.

## **Pautas**

As pautas de interesse do funcionalismo, não raro, são focos de embate entre governo, sociedade, empresariado e mercado financeiro.

## **Inovações**

O Século XXI trouxe inovações tecnológicas variadas e exigências singulares. A sociedade demanda agilidade e eficiência.

O serviço público está apto a entregar esses resultados? E a população, sabe como demandá-los?

A resposta não é simples.

Diante das incertezas, são fundamentais, não apenas análises de conjuntura, leis e propostas em vigor e em tramitação no Congresso Nacional, como, principalmente, um olhar qualificado sobre como os servidores estaduais, municipais e federais

Como são “vistos” pelos que deles dependem e possíveis saídas para o dilema da estagnação de práticas e pensamentos.

## **Relação estreita entre Estado, servidores, sociedade civil e população em geral**

O desempenho dos servidores - na medida em que todos os setores, no Brasil e no mundo, de alguma forma subordinam-se às regras burocráticas – interfere objetivamente nos rumos das políticas sociais e no desenvolvimento econômico.

## **Pesquisas comprovam**

Em 2006, levantamento do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal em São Paulo (Unafisco), apontou que as perdas de 44 dias de greve da categoria representavam mais de R\$ 5 bilhões em prejuízos - ou US\$ 1,1 bilhão de perdas nas exportações e de US\$ 587 milhões, nas importações.

Em 2008, a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros) divulgou que a greve apenas dessa classe acarretou prejuízos de US\$ 1 bilhão – nas vendas dos mercados interno e externo.

Segundo a Eletros, o montante de componentes, matéria-prima e insumos indispensáveis ao processo de fabricação parados em portos e aeroportos brasileiros são avaliados em US\$ 350 milhões.

Na área de tributos internos, os prejuízos foram estimados em aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, referentes a créditos tributários não lançados.

No período da greve, a Receita deixou de fiscalizar cerca de 860 empresas e 10 mil pessoas físicas.

A Associação Brasileira da Indústria Elétrica Eletrônica (Abinee), em 2012, informou que, somente no Aeroporto de Viracopos, em Campinas - o principal entreposto de carga aérea do país - foi registrado prejuízo de US\$ 30 milhões, de perdas de contratos, interrupção de produção e elevação dos custos de armazenagem.

Impacto foi maior nas empresas instaladas na Zona Franca de Manaus, que importam componentes, e cujas linhas de produção sofreram paradas pontuais.

A Advocacia Geral da União (AGU) apurou que o impacto financeiro da paralisação seria de R\$ 10,1 milhões por dia, incluindo perdas de arrecadação, somente na Bahia.

### **Greve dos caminhoneiros**

Em maio de 2018, durou 10 dias e provocou abrupta interrupção do fornecimento de bens e insumos básicos da economia.

Por alguns dias, as cidades esvaziaram, por falta de combustível em postos de gasolina. O impacto na economia foi imediato, tanto na inflação quanto no PIB.

O impacto da atividade, em particular na indústria de transformação, foi mais permanente: a mediana das projeções de crescimento do PIB antes em abril de 2018 era 2,8%. O PIB acabou crescendo apenas 1,2%. A maior parte da queda das expectativas veio com a greve, e a perda não recuperada da produção naquele período.

### **Mão dupla**

Setor público e setor privado, muitas vezes, não conversam.

E há uma falta de diálogo entre quem cria políticas públicas e quem demanda os serviços

O que os técnicos no assunto (sobre interação entre as partes) destacam é que muitas decisões são tomadas sem levar em conta o mundo real.

Do ponto de vista técnico, estão corretas. Mas nem sempre atendem as necessidades do público-alvo.

Poderia ser diferente.

Recentemente (8 de junho), durante o **Correio Talks Live**, uma iniciativa do **Correio Braziliense**, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que debateu o sistema tributário brasileiro, o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR) disse que “a economia precisa entender o Parlamento e o Parlamento precisa entender a economia”

O conselheiro da CNI, Armando Monteiro, explicou que “se trata de um assunto técnico” de pouco domínio da sociedade em geral.

É um pensamento, na análise de especialistas em recursos humanos, que precisa de “ajustes”.

Chegou a hora de se encontrar uma forma de unir as duas pontas.

### **Conjuntura**

Agora a sociedade pede mais.

O mundo é globalizado.

O que acontece na Índia ou na China pode afetar todo o planeta.

A pandemia, que obrigou as pessoas a ficarem em casa, aprofundou o interesse, que já era crescente, sobre tudo que envolve a vida das pessoas comuns – tanto as próximas, como as distantes.

### **E é possível atender as demandas?**

Sim, garantem os especialistas.

Há vários exemplos. Um deles é o cronotacógrafo. Uma ferramenta que saiu da cabeça dos técnicos para melhorar a vida do cidadão.

### **O que é cronotacógrafo?**

Cronotacógrafo é o instrumento ou conjunto de instrumentos destinado a indicar e registrar, de forma simultânea, inalterável e instantânea, a velocidade e a distância percorrida pelo veículo, em função do tempo decorrido, assim como os parâmetros relacionados com o condutor do veículo.

Tais como: o tempo de trabalho e os tempos de parada e de direção.

Através dele, é possível monitorar o deslocamento do veículo.

O disco diagrama, de papel especial, colocado no cronotacógrafo, registra dados importantes, como as velocidades desenvolvidas pelo veículo, intervalos de tempo parado e em deslocamento e distâncias percorridas.

### **Valorização**

De acordo com especialistas, o que o funcionalismo define como “desvalorização do serviço público” faz parte de um projeto muito maior.

Envolve toda a sociedade e é uma política pública bem articulada.

Não foi à toa que os concursos ficaram raros e que se preconiza do fim do RJU, da estabilidade para o carreirão, entre outras medidas.

Os especialistas lembram que, em maio de 2020, início da pandemia pelo coronavírus, quando o Brasil completava mais de 23 mil mortes pelo coronavírus, a assessora do ministro da Economia, Paulo Guedes, Solange Vieira, fez uma revelação importante.

A declaração foi publicada pela agência internacional Reuters.

Em reunião com técnicos do Ministério da Saúde, explicam, a titular da Superintendência de Seguros Privados (Susep), declarou:

“É bom que as mortes se concentrem entre os idosos... Isso melhorará nosso desempenho econômico, pois reduzirá nosso déficit previdenciário”. A fala da assessora teria sido confirmada por mais de um participante da reunião.

### **Evidências**

A comprovação de que a executiva não estava sozinha nesse propósito, dizem os técnicos, acabou sendo exposta, ainda que involuntariamente, na CPI da Covid.

Ficou claro que não houve esforço institucional para a compra imediata de vacinas.

A intenção era permitir e divulgar a importância da contaminação em massa.

Essa contaminação em massa, sem controle, segundo eles, tem um nome: eugenia.

A eugenia é a “teoria que busca produzir uma seleção nas coletividades humanas, baseada em leis genéticas”, ou seja, eliminar os mais fracos e privilegiar os mais fortes – os chamados “bem-nascidos”.

Foi especialmente aplicada um personagem muito conhecido, de triste memória, chamado Adolf Hitler – e seus assessores.

### **Mercado doméstico**

Não foi difícil ressuscitar a teoria no país. Desde o início dos anos 1900, o Brasil não só ‘importou’ a ideia como criou um movimento interno de eugenia, segundo estudo da pesquisadora Maria Eunice Maciel, professora do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Médicos, engenheiros, jornalistas e muitos nomes considerados a elite intelectual da época no Brasil viram na eugenia a ‘solução’ para o desenvolvimento do país.

Eles buscavam respaldo na biogenética para excluir negros, imigrantes asiáticos e deficientes de todos os tipos. Assim, apenas os brancos de descendência europeia povoariam o que eles entendiam como ‘nação do futuro’.

Portanto, para parte da elite intelectual da época, a eugenia seria uma forma de ‘higiene social’, tanto que “saneamento, higiene e eugenia estavam muito próximas e confundiam-se dentro do projeto mais geral de ‘progresso’ do país”, conforme assinalou a pesquisadora Maria Eunice Maciel, da UFRGS.

### **Dias atuais**

Foi somente uma questão de adaptar a eugenia ao momento.

O Brasil tem mais de 40 milhões desses considerados “fracos”, segundo ficou provado na primeira fase do auxílio emergencial, pela Caixa Econômica.

O auxílio emergencial, em 2020, teve impacto aproximado de R\$ 605 bilhões – que poderiam ter sido revertidos em investimentos, dizem.

Mas, se não existissem esses 40 milhões, não seria preciso dotações orçamentárias para SUS, INSS, Previdência Social, Defensoria Pública, entre outros órgão e autarquias assistenciais.

E, se repentinamente desaparecessem esses 40 milhões de desvalidos, também seria desnecessário para o Brasil gastar “uma fortuna” com a folha de pagamento dos servidores.

Portanto, para eles, quando os servidores dizem que “o pessoal da linha de frente da covid-19” salvou vidas, estão “dando um tiro no pé”.

É urgente que mudem a estratégia, ou não...